

**PORTUGAL DO
PASSADO E PRESENTE
RECITAL DE
VIOLINO E PIANO**

Programa

Luís de Freitas Branco (1890-1955)

Sonata nº1 para Violino e Piano

Andantino
Allegretto giocoso
Adágio molto
Allegro con fuoco

António Pinho Vargas (n. 1951)

Quasi una Sonata para Violino e Piano

Espressivo e flessibile
Corrente
Quasi Rondo (Un poco pesante)

INTERVALO

Óscar da Silva (1870-1958)

Sonata Saudade para Violino e Piano

Allegro com duolo – Allegro molto
Andante
Scherzo
Allegro molto quasi presto ed appassionato

Bruno Monteiro, Violino
João Paulo Santos, Piano

WWW.TEATROSAOLUIZ.PT

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

2 ABR



PORTUGAL DO PASSADO E DO PRESENTE

**RECITAL DE VIOLINO E PIANO
BRUNO MONTEIRO E JOÃO PAULO SANTOS**

 **EGEAC**

QUARTA ÀS 21H
SALA PRINCIPAL; M/3

BRUNO MONTEIRO VIOLINO

Considerado pelo *Jornal Público* como “*um dos melhores violinistas portugueses da atualidade*” e pelo *Expresso* como sendo “*hoje um dos violinistas portugueses com maior visibilidade*”, Bruno Monteiro está rapidamente a ser reconhecido internacionalmente como um destacado violinista da sua geração. A *Gramophone* classifica o seu som como “*doce e belo*” e a *Fanfare Magazine* descreve-o como “*maravilhosamente poético e dramático.*” A *Strad* refere que “*o seu generoso vibrato produz cores radiantes*”, a *MusicWeb International* afirma que as suas interpretações têm uma “*vitalidade e uma imaginação que estão inequivocamente voltadas para o futuro*” e a *Strings Magazine* salienta que ele é “*merecedor de uma porção muito maior da ribalta no palco mundial*”.

Nascido no Porto, Bruno Monteiro estudou em Portugal com Carlos Fontes, em cuja classe concluiu os seus estudos com 20 valores. Paralelamente recebeu a orientação de Gerardo Ribeiro, com quem trabalhou particularmente em Chicago, nos EUA, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.

Licenciado em Música com as mais elevadas classificações pela Manhattan School of Music de Nova Iorque, como bolseiro da Fundação Gulbenkian e do Centro Nacional de Cultura, foi nesta instituição discípulo de Patinka Kopec (professora associada a Pinchas Zukerman), Isidore Cohen (ex-violinista do Beaux Arts Trio e do Juilliard String Quartet) e de membros do American String Quartet. É Mestre em Música com a classificação máxima e honras académicas pelo Chicago College of the Performing Arts, como bolseiro do Ministério da Cultura - Gabinete das Relações Internacionais e da Fundação para a Ciência e Tecnologia - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, onde se aperfeiçoou com Shmuel Ashkenasi (ex-primeiro violino do Vermeer Quartet).

Na Europa e nos EUA recebeu ainda ensinamentos em cursos internacionais de técnica violinística e interpretação musical, que frequentou sempre como executante, de artistas como Linda Cerone, Victor Danchenko, membros do Berlin Philharmonie Quartet, Menahem Pressler e Yehudi Menuhin.

Galardoado nacional e internacionalmente, recebeu entre outros, o 1º Prémio Nacional de Violino do Concurso da Juventude Musical Portuguesa de Lisboa e foi um dos vencedores com a Menção Especial do Júri do Ibla Grand Prize International Music Competition em Itália.

Interpretando um repertório que se estende desde Bach a Corigliano, incluindo os compositores portugueses, Bruno Monteiro lidera uma intensa atividade concertística, apresentando-se em recital, como solista com orquestra e em música de câmara nas mais destacadas salas de concerto e festivais nacionais. No estrangeiro, atuou igualmente em prestigiados palcos de países tão diversos como Espanha, França, Itália, Holanda, Alemanha, Dinamarca, Filipinas, Malásia, Coreia do Sul e nos EUA, nomeadamente como solista no Carnegie Hall de Nova Iorque. No domínio do recital, apresenta-se desde 2002 com João Paulo Santos. Tocou como solista com numerosas orquestras, das quais se destacam a Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra do Norte, Orquestra Sinfónica de Palma de Maiorca, Orquestra Clássica da Madeira, Orquestra Sinfónica Portuguesa e a English Chamber Orchestra.

Um notável intérprete de gravação, Bruno Monteiro gravou para a chancela Numérica – Multimédia os álbuns DEBUT, contendo a Sonata de Franck e a 3ª Sonata de Grieg (“*a atenção ao pormenor, o fraseado certo e o cuidado na expressão. Tudo é claro, sincero e veemente*” – *In Jornal de Letras*), 20th CENTURY EXPRESSIONS, com a Sonata de Szymanowski, a 1ª Sonata de Bloch e a Suíte *Much Ado About Nothing* de Korngold (“*no Szymanowski (...) inegável intensidade que percorre a sua leitura. (...) no Bloch, certamente o zénite deste CD: numa obra mentalmente (e fisicamente, por certo...) esgotante, Bruno Monteiro arranca uma interpretação notável, sempre sobre o fio da navalha, mas recebendo a recompensa. Por fim, o Korngold tem de Monteiro uma leitura tecnicamente impecável e dotada de um cabal sentido de carácter a imprimir a cada peça.*” – *In Diário de Notícias*), IN RECITAL, com o Scherzo de Brahms, a 1ª Sonata de Fauré, a Sonata de Respighi e *Zigeunerweisen* de Sarasate (“*a sonoridade brilhante, um discurso musical sempre sustentado com veemência e sentido das tensões, efusões de lirismo nas secções em “cantabile” e um domínio técnico que lhe permite*

ultrapassar com agilidade as dificuldades da escrita virtuosística” – *In Público*) e SOLO, com a Partita n.2 de Bach, a Sonata de Prokofieff, o Recitativo und Scherzo-Caprice de Kreisler e a Sonata Obsession de Ysaÿe (“*lirismo, vigor rítmico, agilidade técnica e um forte envolvimento emocional*” – *In Público*).

Gravou em seguida para a Movieplay Classics (Orfeu) as raramente ouvidas Sonatas de Óscar da Silva e Armando José Fernandes (“*Excelência interpretativa*” – *Jornal de Notícias*).

Pela Centaur Records, Inc editou as 2 Sonatas de Robert Schumann e os 3 Romances de Clara Schumann (“*juntos, a intensidade da sua interpretação confere vida à paixão romântica de Schumann*” – *In Fanfare Magazine*) e o Concerto para Violino, Piano e Quarteto de Cordas e o Poème de Chausson (“*interpretação tremendamente convincente, magistralmente executada, com uma Siciliene sensível e despreziosa precedendo um Grave lento de dignidade serena*” – *In The Strad*).

Em 2013 foram editadas pela Companhia Nacional de Música (CNM) as Sonatas de Saint-Saëns e Strauss (“*interpretação cheia de nervo e ousadia que tende a arrebatá-los os seus ouvintes*” – *In Gramophone*).

Bruno Monteiro assinou em 2013 com a Naxos, cujo primeiro CD foi lançado em Março deste ano e é dedicado à obra integral para Violino e Piano e Violino Solo de Fernando Lopes-Graça.

Todos os seus álbuns se encontram disponíveis nos principais mercados da Europa, Ásia, EUA e Austrália.

É o primeiro violinista português a registrar em CD muitas destas obras.

JOÃO PAULO SANTOS PIANO

Nascido em Lisboa em 1959, João Paulo Santos concluiu o Curso Superior de Piano no Conservatório Nacional desta cidade na classe de Adriano Jordão. Trabalhou ainda com Helena Costa, Joana Silva, Constança Capdeville, Lola Aragón e Elizabeth Grümmer. Na qualidade de bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian aperfeiçoou-se em Paris com Aldo Ciccolini (1979/84).

A sua carreira atravessa os últimos 38 anos da biografia do Teatro Nacional de São Carlos onde principiou como co-repetidor (1976), função que manteve durante a permanência em Paris. Seguiu-se o cargo de Maestro Titular do Coro (1990-2004), desempenhando atualmente as funções de Diretor de Estudos Musicais e Diretor Musical de Cena.

O seu percurso artístico distingue-se, essencialmente, em três áreas. Estreou-se na direção musical em 1990 com a ópera *The Bear* (William Walton), encenada por Luís Miguel Cintra, para a RTP. Desde então tem dirigido obras tão diversas quanto óperas para crianças (Menotti, Britten, Henze, Respighi), musicais (Sondheim), concertos e óperas nas principais salas nacionais. Estreou em Portugal, entre outras, as óperas *Renard* (Stravinski), *Hanjo* (Hosokawa), *Pollicino* (Henze), *Albert Herring* (Britten), *Neues vom Tage* (Hindemith), *Le Vin herbé* (Martin), e *The English Cat* (Henze) cuja direção musical foi reconhecida com o Prémio «Acarte 2000». Colabora com compositores portugueses, destacando-se a estreia absoluta de obras de António Chagas Rosa, António Pinho Vargas, Eurico Carrapatoso e Clotilde Rosa.

Na qualidade de pianista apresenta-se a solo, em grupos de câmara e em duo, nomeadamente, com a violoncelista Irene Lima e o violinista Bruno Monteiro. Concertos e recitais por todo o País com praticamente todos os cantores portugueses preenchem regularmente o seu calendário artístico.

A recuperação e reposição do património musical nacional ocupam um lugar significativo na sua carreira de músico sendo responsável pelas áreas de investigação, edição e interpretação de obras dos séculos XIX e XX. São exemplos as óperas *Serrana*, *Dona Branca*, *Lauriane* e *O Espadachim do Outeiro* que já foram levadas à cena no Teatro Nacional de São Carlos e no Centro Cultural Olga Cadaval.

Fez inúmeras gravações para a RTP (rádio e televisão) e gravou discos abrangendo um repertório diverso desde canções do Chat Noir aos clássicos tais como Saint-Saëns e Liszt passando por Erik Satie, Martinů, Poulenc, Luís de Freitas Branco ou Jorge Peixinho.

Quer como consultor, quer na direção musical, é frequentemente convidado a colaborar em espetáculos de prosa encenados por João Lourenço e Luís Miguel Cintra.